

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

O mar que nos separa...ou o mar que (nos) une?

Em diversas outras ocasiões abordamos aqui neste espaço a temática da insularidade inerente e a natureza arquipelágica do Geoparque Açores, o que, aliás, torna este território “geoparquiano” um caso de estudo e uma singularidade no contexto da Rede Global de Geoparques, atualmente com quase 130 geoparques em todo o Mundo.

Vem este tema à baila pela interessante (mais uma!) crónica, do passado dia 14 de Outubro, do Dr. Maduro Dias no Açoriano Oriental, onde refere (com a devida vénia às citações):

- [esta visão] “coloca as ilhas no meio do mar e não o mar entre as ilhas...transforma essas águas, todas, que nos rodeiam, no caldo que nos une e não na fronteira que nos separa”

- “as ilhas...são isso mesmo, mundos completos interligados por mar, tornados complementares pelo mar que as une”.

Tendo como pano de fundo estas lucubrações – que subscrevemos – acrescenta, mais à frente, o Dr. Maduro Dias, a propósito do transporte marítimo inter-ilhas, duas ideias-força: i) “devíamos ter um tipo de transporte que privilegiasse o contacto com a terra... aproveitando a viagem para “visitar” as ilhas que fossem passando diante dos olhos” e, ii) “Se, no navio [novos e rápidos] existir uma ou várias telas, que expliquem o que está diante dos olhos, a viagem transforma-se, definitivamente, numa atividade interessante. / As nossas ilhas conhecem-se vendo-as do mar!”.

Se achamos muito pertinente, positiva e de implementar (asap – as soon as possible!) a ideia/proposta de existência de painéis/telas nos barcos da Atlânticoline que ligam as ilhas dos Açores – explicando a visitantes e turistas p.e. a geografia e a geologia da nossa linha de costa – já vemos como mais difícil (ou, apenas, “discutível”?) a problemática da compatibilização da duração das viagens, seu trajeto, economia de combustível e de tempo versus observação e interpretação das falésias costeiras das nossas ilhas!

Porquê?...é o que explicaremos em próximo número! ♦

República Islâmica do Irão: Geoparques Mundiais da UNESCO

A República Islâmica do Irão localiza-se no continente asiático. Faz fronteira com a Arménia, o Azerbaijão e o Turquemenistão (a norte), com o Cazaquistão e a Rússia (através do Mar Cáspio), com o Afeganistão e o Paquistão (a leste), com o Golfo Pérsico e o Golfo de Omã (a sul), com o Iraque (a oeste) e com a Turquia (a noroeste).

O seu clima varia de árido e semiárido a subtropical. Na zona norte as temperaturas apresentam valores abaixo de zero e elevada humidade no inverno, en-



quanto no verão as temperaturas excepcionalmente ultrapassam os 29°C. Na região oeste, junto às cordilheiras, os invernos são rigorosos, com neve. As regiões centrais são áridas, com desertos. As zonas costeiras apresentam invernos amenos e verões húmidos.

O território caracteriza-se por extensas superfícies aplanadas, rodeadas por cadeias montanhosas,

como as montanhas Elburz (com vulcões ativos), que incluem o ponto mais alto do Irão - o Monte Demavend, com 5671 m de altitude - e os Montes Zagros, que se estendem desde a região noroeste até ao sudeste. Na zona centro-leste dominam os desertos inóspitos, como o Dasht-e-Kavir e o Dasht-e-Lut.

O Irão possui apenas 1 geo-

parque na rede mundial da UNESCO:

- **Qeshm Island Geopark:** este geoparque ocupa toda a área da ilha de Qeshm, a maior da região do Golfo Pérsico. Caracteriza-se pela sua origem tectónica e pelas suas formações sedimentares, em especial a gruta de sal mais extensa do mundo, com 6600 m. Oferece um rico património cultural, que inclui vestígios da presença portuguesa

O Irão possui apenas 1 geoparque na rede mundial da UNESCO

no território, com ligações ao seu património natural.

País: República Islâmica do Irão

Capital: Teerão

Língua oficial: Persa

Área: 1 648 195 km²

População: 80,3 milhões

de habitantes

Número de geoparques: 1 ♦

(GEO) Curiosidades

Escoada do Pico Timão

Escoada lávica associada à última erupção vulcânica ocorrida na ilha Graciosa, há menos de 2.000 anos, a qual teve centro eruptivo no cone de escórias do Pico Timão, um dos maiores cones vulcânicos monogénéticos da ilha Graciosa.

Deste cone foi emitida uma espessa escoada lávica basáltica do tipo aa, que fluiu por uma extensão de cerca de 4 km e cobriu uma área de 3,1 km². Estas lavas atingiram o mar na costa Leste da

Graciosa, formando uma ponta saliente relativamente à linha de costa adjacente, que se desenvolve sensivelmente entre a Lagoa-Arochela e a praia de areia da Praia.

Lava flow associated to the last eruption that took place on Graciosa Island, about 2,000 years Before Present, which had eruptive center on the “Pico Timão” scoria cone, one of the biggest monogenetic volcanoes of the Island.

From this scoria cone a thick “aa” type basaltic lava flow was extruded and flowed for about 4 km, covering an area of 3.1 square km. Those lavas reached the East coast line of Graciosa Island, forming a small peninsula that extends roughly from the site of Lagoa-Arochela to the sand beach of Praia. ♦



(GEO)Cultura

QUADRO

Há um pintor que pinta a negro e branco / para chegar aos vários tons de azul e verde. / Eu digo a cor suprema / onde todas se conjugam e nenhuma / se perde. / O anel de nuvens e de bruma / em volta do poema. / Ou o som do silêncio. A faia e o vento. / Ou talvez o basalto / e o tom incerto / do cinzento. / E de súbito o Pico descoberto / o azul o branco a luz do alto.

CÓDIGO

Vitorino Nemésio traz Margarida pela mão. E vem Raul Brandão / com sua ilha em frente: a mais apeteçada. / Mas eu oiço o vulcão a pul-

sação / a linguagem secreta / transmitida / de poeta a poeta. / Oiço o mistério o cedro a música da lava / o rumor mineral e o canto / subterrâneo. O código e o sinal. / Tudo é ritmo e palavra / celebração imagem lugar santo.

Estes são dois outros poemas de Manuel Alegre publicados no livro intitulado “PICO”, datado de 1998 e editado pelo “CAIP – Círculo de Amigos da Ilha do Pico”, reunindo um conjunto de 12 poemas escritos em abril de 1997 pelo poeta. ♦

PROJETO INTERREG ATLANTIC
Delegação do Geoparque Açores desloca-se à Irlanda

17 ODS

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os “17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (17 ODS)”, que integram a “Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável” aprovada na ONU em setembro de 2015, elencam uma lista das ações e iniciativas a fazer em nome dos povos e do Planeta Terra, constituindo-se, assim, como um verdadeiro plano para o sucesso da Humanidade.

Aqui, neste espaço, daremos destaque a cada um dos 17 ODS



da Agenda 2030 (que estão desdobrados em 169 metas), com especial enfoque para aqueles que encontram nos Geoparques Mundiais da UNESCO “terreno fértil” para a sua aplicação. ♦

Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses